

Ana Carolina Souza Ramos de MEDEIROS<sup>1\*</sup>, Herlem Camila Pinto da SILVA<sup>1</sup>, Brenda Jorgino CAVALLI<sup>1</sup>, Nathalie Bianca STORINO<sup>1</sup>, Maria Vitória RAVAZI<sup>1</sup>, Artur Gouveia ROCHA<sup>2</sup>, Thiago Luiz APEL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais – Universidade Brasil - Descalvado/SP - BRASIL \*Contato: carolsmedeiros@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Brasil – Descalvado/SP

<sup>3</sup>Médico Veterinário contratado – Universidade Brasil – Descalvado/SP

## OSTEOCONDRITE DISSECANTE DO ÚMERO PROXIMAL EM CÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

### OSTEOCHONDRITIS DISECANTS OF THE PROXIMAL HUMERUS IN A DOG: CASE REPORT AND LITERATURE REVIEW

Palavras-chave: Osteocondrose; Articulação escapuloumeral; Cirurgia; Ortopedia.

#### INTRODUÇÃO

A osteocondrite dissecante (OCD) é caracterizada por fragmentos articulares e por ser uma manifestação clínica da osteocondrose, condição patológica da cartilagem articular decorrente de distúrbio da ossificação endocondral<sup>1,2</sup>. Cães de rápido crescimento e de grande porte, entre 4 e 8 meses de idade, são os mais acometidos, sendo raramente diagnosticada em felinos ou cães de pequeno porte. A articularção escapuloumeral é a mais acometida nos cães, embora já tenha sido descrita em cãndilo femoral<sup>3</sup>. Apesar da etiologia ser multifatorial, ainda é considerada desconhecida. Há hipóteses de que as causas determinantes da OCD se baseiam na predisposição racial associada à dieta durante os primeiros meses de vida<sup>1,2</sup>. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico e tratamento cirúrgico de um paciente canino com osteocondrite dissecante do úmero proximal, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Brasil situado no campus de Descalvado-SP.

#### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Brasil de Descalvado um paciente canino, fêmea, da raça Border Collie, com 7 meses de idade e histórico de claudicação do membro torácico esquerdo há aproximadamente dois meses. Durante o exame físico, foi possível observar sensibilidade e sinal de dor em ambas as articulações escapuloumeral. Foram solicitados exames de imagem com o intuito de auxiliar no diagnóstico. Radiografias simples das articulações escapuloumeral de ambos os membros torácicos em projeções mediolateral com o membro estendido, revelaram alteração de contorno articular na porção caudal da cabeça do úmero.

alteração de contorno articular e achatamento da cabeça do úmero (seta preta).

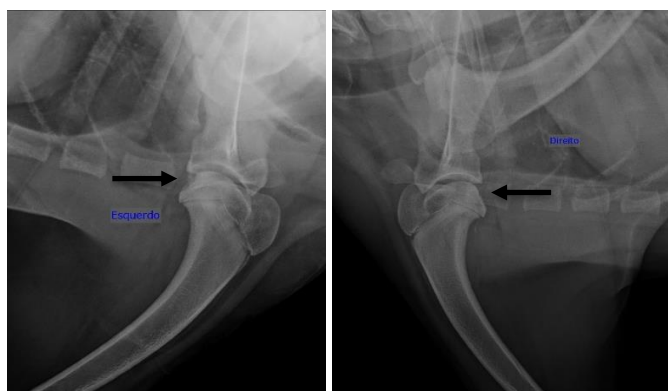
A ultrassonografia do ombro esquerdo revelou o tendão do bicipital discretamente heterogêneo com efusão anecóica moderada da bursa em sua porção caudal de 2,23 mm, sugerindo, portanto, tenossinovite do bicipital grau II-III associado à osteocondrite dissecante. Com base nos achados, o tratamento cirúrgico foi recomendado para correção da OCD.



**Figura 2:** Exame ultrassonográfico de ombro esquerdo revelando o tendão do bicipital discretamente heterogêneo com efusão anecóica moderada da bursa em sua porção caudal de 2,23 mm.

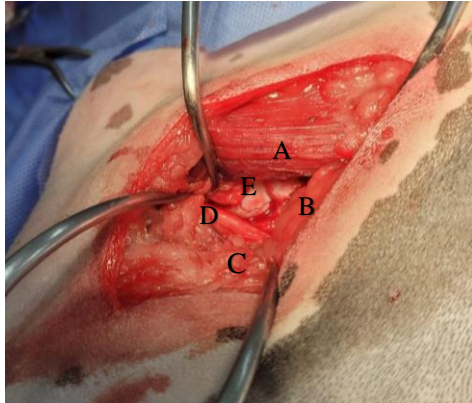
Após a realização de exames laboratoriais pré-operatórios, os quais apresentaram-se dentro dos valores de referência, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico. Como protocolo anestésico, foram utilizados na medicação pré-anestésica (MPA) Acepromazina 0,2% na dose de 0,02 mg/kg/IM, Metadona 0,2 mg/kg/IM e Cetamina 2 mg/kg/IM. A indução foi feita de maneira intravenosa, utilizando Lidocaína 2mg/kg, Fentanil 2 mg/kg e Propofol 4 mg/kg. Isoflurano na dose-efeito e infusão contínua de Fentanil com Lidocaína a uma taxa de 5 ml/kg/h foram utilizados no transanestésico. No pós anestésico imediato, foi administrado Dipirona 25 mg/kg, Cloridrato de Tramadol 4 mg/kg, Meloxicam 0,1 mg/kg e Amoxicilina triidratada 15 mg/kg por via subcutânea.

Após o posicionamento do paciente em decúbito lateral direito e preparação do campo cirúrgico, foi iniciado o procedimento com a incisão da pele e tecido subcutâneo. A artrotomia com abordagem caudal à articulação escapuloumeral foi a técnica de escolha devido a ampla exposição da cabeça do úmero e acesso

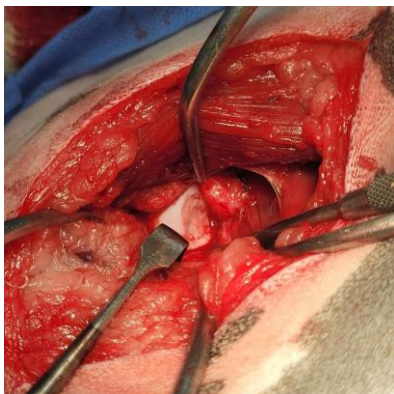


**Figura 1:** Exame radiográfico de articulação escapuloumeral de membro torácico esquerdo e direito, respectivamente, revelando

sem a necessidade de tenotomia do infraespinhoso<sup>1,4</sup>. Há descrito na literatura outro acesso por abordagem caudolateral, o qual oferece efeito menos invasivo para o paciente<sup>4,5</sup>. Ambas abordagens demonstraram excelente resultado para o tratamento cirúrgico da osteocondrite dissecante. Ao final da cirurgia, foi realizado algumas perfurações na cabeça do úmero, representado pela figura 5, com o objetivo de facilitar a neovascularização e acelerar a cicatrização<sup>6</sup>.



**Figura 3:** Acesso caudal à articulação escapuloumeral. (Fonte autoral). (A) Porção escapular do músculo deltoide. (B) Cabeça longa do músculo tríceps. (C) Cabeça lateral do músculo tríceps. (D) Nervo axilar. (E) Cabeça do úmero, sendo possível observar o fragmento articular.



**Figura 4:** Cabeça do úmero após remoção do fragmento e curetagem da cartilagem.



**Figura 5:** Perfuração da cabeça do úmero para acelerar o processo cicatricial.

### CONCLUSÃO

A osteocondrite dissecante é uma enfermidade ortopédica relativamente rara em cães. No caso relatado foi possível estabelecer o diagnóstico e tratamento dessa afecção associada à tenossinovite bicipital, destacando a eficácia da abordagem caudal à articulação escapuloumeral, sendo evidenciada pela rápida recuperação do paciente e retorno da biomecânica do membro acometido.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais de Fossom. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2019. p.1154-1161.
2. SELMI, A. L. et al. Osteocondrite dissecante da cabeça do úmero em cães: Estudo retrospectivo de 36 casos (1991-1996). Ciência Rural. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), v. 28, n. 1, p. 71-75, 1998.
3. PAES, F. et al. Transferência de autoenxerto osteocondral para tratamento de osteocondrite dissecante em côndilo femoral de cão. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.69, n.4, p.927-932, 2017.
4. CARRERA, A. C. et al. Osteocondrite dissecante na articulação do ombro em cão da raça Border Collie: Relato de caso. Pubvet, v.12, n. 10, 2018.
5. LATORRE, R. Atlas de ortopedia em cães e gatos: abordagens cirúrgicas de ossos e articulações. 1ª ed. São Paulo: MedVet, 2012.
6. PIERMATTEI, D. L., FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e Tratamento das Fraturas de Pequenos Animais: Artrologia. 4ª ed. São Paulo, 2009.

APOIO



UNIVERSIDADE  
BRASIL